



## AS SUBJETIVIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR: O MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DE 2016 NO OESTE CATARINENSE

Morgana Elisha Jahnke (apresentadora)<sup>1</sup>  
Leandro Gomes Moreira Cruz<sup>2</sup>  
Everton Bandeira Martins<sup>3</sup>

Categoria: Ensino<sup>4</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é compreender as subjetividades encontradas no ambiente escolar, especificamente na Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves, através do arcabouço da psicologia histórico-cultural. Utilizaremos as concepções de Flavia Gonçalves da Silva, Ana Mercês Bahia Bock e José M. Domingues para elucidar o conceito de subjetividade, tanto de forma individual, quanto coletiva. Entendendo a subjetividade como um processo de construção social e cultural, que se incorpora na formação individual do sujeito e em âmbito social, bem como nas interações constituídas na Escola. Estabelecendo-se como uma relação dialética entre a formação mental do sujeito e os aspectos objetivos da realidade social. Integra-se ainda à análise teórica, o conceito de emancipação para pensar o processo educacional. A emancipação a qual nos referimos, vai ao encontro da concepção de Theodor W. Adorno, na qual a educação tem como função o auxílio no desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, lhe proporcionando ferramentas para resolver os problemas inerentes à sociedade moderna. A análise será realizada dentro o recorte temporal de outubro à novembro de 2016, período em que a instituição encontrou-se ocupada e, enquadrando ao recorte geográfico, a localização da Escola referida, no bairro EFAPI, o qual caracteriza-se como um bairro industrial periférico operário, em Chapecó, Santa Catarina. A investigação desta narrativa será elaborada a partir da rede social denominada *Facebook*, através da página do movimento de ocupação da Unidade

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó/SC, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CNPq), contato: morganae.jahnke@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó/SC, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CNPq), contato: l.g.m.cruz@live.com

<sup>3</sup> Mestre em Educação e Professor Adjunto na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó/SC, contato: everton.martins@uffs.edu.br

<sup>4</sup> Formato: Comunicação oral



Escolar, intitulada “Ocupação do Tancredão”. A metodologia para esta abordagem permeia as ideias de Fábio Chang de Almeida, que defende a utilização das fontes digitais como uma ferramenta que proporciona a interpretação da contemporaneidade e, Pierre Lévy, que através do conceito de “cibercultura”, explanada como aspectos materiais e intelectuais que incorporam um conjunto de técnicas e valores que se desenvolvem simultaneamente ao crescimento do que o autor denomina “ciberespaço”. Considerando o ambiente escolar como fator de grande relevância para a construção subjetiva dos sujeitos, é através destes elementos que tenciona-se compreender as subjetividades, bem como a inter-relação entre a construção subjetiva individual e coletiva, pensando suas implicações na formação do indivíduo, seja na relação com o modelo educacional formal, ou a educação nos moldes em que é colocada em prática durante o movimento de ocupação.

**Palavras-chave:** Ocupação Escolar. Subjetividade. Educação. Emancipação.